

# As TIC na prática da expressão plástica no 1º Ciclo do Ensino Básico

LÚCIA GRAVE MAGUETA

Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

NIDE – Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação (IPL)

lماغueta@eseecs.ipleiria.pt

**RESUMO:** O uso de computadores portáteis pessoais por alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico tem vindo a constituir-se como um desafio em relação à integração pedagógica das tecnologias de informação e comunicação (TIC). É, por isso, de extrema importância que se conheçam as novas abordagens ao currículo e as práticas em curso neste contexto. O presente artigo salienta algumas das potencialidades das TIC relativamente ao desenvolvimento da área de Expressão e Educação Plástica, através de dados recolhidos no contexto de uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico. A caracterização das experiências vivenciadas pelos alunos, do papel do professor e dos diferentes produtos obtidos são os eixos que estruturam a análise efectuada e ilustram formas de concretização da prática da expressão plástica utilizando as TIC.

**Palavras-chave:** expressão plástica, 1º Ciclo do Ensino Básico, tecnologias de informação e comunicação.

**ABSTRACT:** The use of laptop computers by primary school students is a challenge for pedagogical integration of information and communication technologies (ICT). Its utilization is being gradually shaped into opportunities for new practices and curriculum approaches in this context. This article presents some benefits of ICT in curriculum development of plastic expression and visual education, through data collected in a class of students from primary school. The teacher's role, the experiences and the works made by students guide the analysis and illustrate ways of implementing plastic expression using ICT.

**Keywords:** plastic expression, primary school, information and communication technologies.

## INTRODUÇÃO

A utilização de computadores portáteis pessoais veio criar dinâmicas de integração das TIC no quotidiano escolar dos alunos do 1º

Ciclo do Ensino Básico. Não procurando investigar sobre as amplas potencialidades de utilização pedagógica desta ferramenta específica, efectuou-se uma recolha de dados orientada pela seguinte questão: Em que medida a utilização de computadores portáteis pessoais pode contribuir para o desenvolvimento do currículo da área de Expressão e Educação Plástica (EEP) no 1º Ciclo do Ensino Básico? Reconhecendo que se trata de uma pesquisa muito circunstancial, os resultados obtidos permitem perceber se o uso desta ferramenta se constitui como uma via funcional e significativa para concretizar intenções do currículo de EEP.

## CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

### O que é a expressão plástica?

De acordo com Sousa (2003, p.159), o termo «expressão plástica» utiliza-se para designar o «modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos» e pressupõe uma atitude pedagógica que não se centra na produção de obras de arte, mas sim, na expressão de emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos.

Civit e Colell (2004) vêem a linguagem plástica como uma ferramenta capaz de gerar a aquisição de novos conhecimentos, de desenvolver a sensorialidade, de enriquecer a capacidade de comunicação e expressão e de ampliar a forma de ver, entender e interpretar o mundo (p.100). A «plástica» é uma linguagem, uma forma de expressão que tem uma gramática visual mediante a qual cada um se pode expressar e comunicar com os outros. Esta

gramática visual é formada pelo «alfabeto visual», composto pelo ponto, a linha, a superfície, a cor, a textura, o volume e a forma, ou seja, as «letras» que se podem combinar para organizar mensagens. É também formada pela «sintaxe visual» que determina como se podem combinar as «letras» do alfabeto visual e que tem em conta a medida, a proporção, o agrupamento, a estrutura, a direcção, o movimento, o ritmo, o equilíbrio, a simetria, a assimetria, a harmonia e o contraste (p.100). Através da realização de actividades artísticas, as crianças tornam-se capazes de expressar melhor ideias e sentimentos, desenvolvem a auto-estima, a autonomia, a flexibilidade de pensamento, a capacidade de criar símbolos, de analisar e de avaliar (Almeida, 2001). Poder-se-á considerar também que praticar a expressão plástica permite, como diz Kowalski (2000, p.122), uma «incurção nas linguagens da arte, através do uso criativo dos elementos que lhe são próprios», e por isso, será também «um passo na literacia artística, uma introdução na cultura artística». A concretização destes propósitos exige que os professores estejam sensibilizados e informados sobre a importância das expressões artísticas no desenvolvimento das crianças.

### As TIC e a Expressão e Educação Plástica

A investigação disponível – Cristóvão (2005) e Amante (2007), como exemplos – salienta a importância da integração das TIC no quotidiano do 1º Ciclo do Ensino Básico, tendo estas um papel no desenvolvimento das capacidades expressivas, criativas e comunicativas das crianças. A utilização de «programas de desenho» - expressão que correntemente se utiliza para designar o *software* que permite produzir e transformar imagens através do uso de ferramentas de desenho - representa a ligação mais frequente entre a expressão plástica e as TIC.

O estudo realizado por Cristóvão (2005) salienta o papel do computador nas actividades de EEP. As conclusões referem a utilização do computador como um aspecto positivo, sendo apontadas algumas razões: despertar o interesse dos alunos para explorar as potencialidades que o computador oferece (criar e recriar composições, reproduzir e recriar obras de artistas plásticos, pesquisar na internet sobre obras e artistas, entre outras actividades); facilitar as aprendizagens aos alunos com necessidades educativas especiais ou com

dificuldades; ser favorável ao desenvolvimento de capacidades como a destreza, a organização espacial, a concentração, a percepção, entre outras; e facilitar o desenvolvimento pessoal e social, porque promove a ajuda, a partilha e debate de conhecimentos técnicos entre os alunos e reforça a auto-estima, a motivação e a autonomia.

Amante (2007) refere que o computador contribui para o desenvolvimento do pensamento geométrico e espacial, facilitando a apreensão de conceitos como a simetria, o padrão e a organização espacial, entre outros. Esta autora refere ainda que nos programas gráficos as crianças criam objectos e podem actuar sobre eles, aumentar ou diminuir o seu tamanho, juntar formas que dão origem a novas formas, colorir espaços fechados, reflectir sobre as características topológicas desses espaços e, conseqüentemente, interiorizam os processos e constroem novas ferramentas mentais.

Também Sousa (2003) refere que a criança, ao descobrir como funcionam os diferentes programas, ultrapassa a inibição e a falta de destreza que por vezes sente ao utilizar outros meios e materiais de expressão plástica e que, rapidamente, «começa a experimentar traçados e a desenhar formas, a importar figuras, a fazer o *scanner* de desenhos e fotografias, avançando a sua imaginação criativa por um caminho de possibilidades quase infinitas» (p.327). Eis algumas das possibilidades que o *software* de tratamento de imagem (programa de desenho) oferece à expressão plástica: (1) Execução de traços - criar apenas com traços, utilizando diferentes ferramentas (lápis, canetas, pincéis, marcadores, etc), espessuras, cores e estilos (traço contínuo, interrompido, etc.); (2) Execução de formas - criar com diferentes formas (círculos, ovais, quadrados, etc.), desenhando com traços de diferentes espessuras, tamanhos e cores; (3) Criação de fundos - preencher o fundo da composição escolhendo cores, importando desenhos ou fotografias; (4) Composições com diferentes desenhos e imagens digitalizadas (por justaposição, recriação com sobreposição de traços e formas, etc.); e (5) criação livre, deixando «inteira liberdade criativa para onde a espontaneidade e a imaginação da criança a levar» (p.331).

### METODOLOGIA

A recolha de dados concretizou-se através da observação de um grupo de alunos e do professor em acção no espaço da sala de aula, em momentos dedicados à área de EEP, nos quais foram utilizados os computadores portáteis pessoais específicos para alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Tratou-se de uma turma de 24 alunos do 3º ano de escolaridade de uma Escola EB /JI do concelho de Oeiras. A observação incluiu registos descritivos e reflexivos (Bogdan e Biklen, 1994) que foram analisados à luz das categorias (1) experiências vivenciadas pelos alunos, (2) papel do professor e (3) produtos obtidos, tendo em vista a sistematização de respostas para a questão inicialmente colocada. Foram também observados e analisados trabalhos produzidos pelos alunos, planificações do professor e o blogue utilizado para divulgar actividades realizadas na escola.

## **SÍNTESE DE RESULTADOS**

### **As experiências vivenciadas pelos alunos**

Alguns aspectos que caracterizam as experiências vivenciadas pelos alunos: (1) a exploração do programa de desenho; (2) a pesquisa sobre diferentes assuntos relacionados com projectos de EEP em curso; e (3) a participação dos alunos na dinamização do blogue, através da construção de conteúdos (os trabalhos de EEP, por exemplo) e sendo «seguidores» intervindo activamente na secção dos «comentários».

### **O papel do professor**

Alguns aspectos que caracterizam a actuação do professor em actividades que envolvem a EEP e as TIC: (1) planifica o ensino e aprendizagem explicitando formas de utilização das TIC e competências a desenvolver pelos alunos neste domínio; (2) proporciona aos alunos momentos de criação livre, utilizando o programa de desenho; (3) contextualiza as diferentes propostas que apresenta aos alunos, explicitando as finalidades dos produtos obtidos; (4) utiliza o quadro interactivo em abordagens relacionadas com a utilização dos programas e, no caso da EEP, utiliza vocabulário específico de educação visual relacionado com as operações em questão; (5) analisa e reflecte com os alunos sobre as aprendizagens alcançadas e sobre os trabalhos realizados; (6) observa os alunos e apoia-os no trabalho individual, auxiliando-os nas suas dificuldades; (7) acompanha os alunos,

resolvendo problemas inerentes à utilização e funcionamento dos computadores portáteis (ligações à corrente, aparecimento de vírus, organização dos ficheiros, importação de imagens, etc.); (8) em conjunto com os alunos, dinamiza o blogue, preparando e seleccionando conteúdos (textos e imagens) representativos do trabalho da turma nas diferentes áreas curriculares. Pelas acções descritas, o professor revelou-se conhecedor das amplas possibilidades de utilização das TIC, incorporando-as em experiências de aprendizagem e tornando-as «habituais» no quotidiano do grupo de alunos. De igual forma, também revelou atitudes favoráveis à concretização do conceito de «expressão plástica», dando aos alunos oportunidades diversificadas do uso da linguagem plástica em experiências criativas, comunicativas e expressivas.

### **Os produtos obtidos**

As composições visuais elaboradas a partir dos programas de desenho evidenciam diferentes níveis de exploração das ferramentas. Os alunos mais familiarizados com o programa («praticam» em casa, em trabalhos da sua iniciativa) trabalham com autonomia e fazem composições elaboradas: diferentes secções com cor, letras de cores diferentes, representação de texturas, efeitos visuais produzidos com diferentes ferramentas, desenhos com detalhes, representação de objectos relacionados com os temas (ilustração de histórias, por exemplo). As composições dos alunos que «praticam» menos evidenciam uma utilização mais simples das ferramentas mais comuns (ex. lápis). No geral, observa-se que nas diferentes composições as representações da figura humana, do espaço e a utilização da cor corresponde à etapa de desenvolvimento gráfico mais comum na idade das crianças do 3º ano de escolaridade – estádios «Esquemático» e «Realismo Nascente», na classificação de Lowenfeld (1982).

A turma observada e o professor também participam na dinamização do blogue – espaço onde se apresentam trabalhos / actividades de todas as turmas do estabelecimento de ensino (1º Ciclo e JI). Para além das criações resultantes das experiências de expressão plástica, realizadas com diferentes técnicas e materiais (fotografadas ou digitalizadas), também integram os conteúdos do blogue textos individuais e colectivos, escritos pelos alunos – relatos de experiências / actividades; poesia,

contos; cartas; «entrevistas» a personagens; entre outros. Por vezes, as postagens no blogue são feitas na sala de aula, no quadro interativo e com a participação de todos. Na opinião do professor, a existência do blogue teve impacto nos alunos, pois estes revelam maior empenho nos trabalhos em que irá haver votação e posterior inserção / exposição no blogue.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitiram sistematizar alguma informação que permite responder à questão «Em que medida a utilização de computadores portáteis pessoais pode contribuir para o desenvolvimento do currículo da área de Expressão e Educação Plástica (EEP) no 1º Ciclo do Ensino Básico?». Sendo assim, pode-se considerar que:

- A utilização do computador permite ir ao encontro das necessidades de expressão, comunicação e de criação da criança, tal como outros meios e técnicas da expressão plástica;
- O facto de cada aluno poder utilizar o seu computador, permite a exploração das ferramentas e a produção de composições de acordo com o seu ritmo individual;
- As experiências que se enquadram na área de EEP e que envolvem a utilização de TIC, quer seja pelo uso dos programas de desenho, da utilização da internet, do uso de equipamentos como o *scanner* e a máquina fotográfica digital, ou da construção de espaços de comunicação, como é o caso do blogue, devem reconhecer-se como espaços para o desenvolvimento de competências específicas da Educação Visual, previstas para o 1º Ciclo do Ensino Básico. Destas, destacam-se «experimentar a leitura de formas visuais em diversos contextos»; «ilustrar visualmente temas e situações»; «identificar e utilizar códigos visuais e sistemas de sinais»; «identificar vários tipos de espaço: vivencial e virtual»; «conhecer e aplicar os elementos visuais – linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume»; e «criar formas a partir da sua imaginação utilizando intencionalmente os elementos visuais» (Ministério da Educação, 2001, pp.158-159);
- A utilização do computador proporciona acesso a informação que pode complementar o processo de criação

expressão e comunicação. Ou seja, facilita a construção de conhecimento (saber) e possibilita a produção (fazer), tal como determinam as orientações curriculares para esta área.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Célia Maria Castro; (2001). Concepções e práticas artísticas na escola. In S. Ferreira (Org.), *O Ensino das Artes. Construindo Caminhos*. São Paulo: Papirus Editora.
- AMANTE, Lúcia (2007). “As TIC na Escola e no Jardim-de-Infância: motivos e factores para a sua integração”. In *Sísifo. Revista de Ciências de Educação*, 03, pp.51-64. [Online] disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt> e acedido em 12.Julho.2010.
- BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- CIVIT, Lurdes & COLELL, Sandra (2004). EducArt: intervención educativa y Expresión Plástica. In *Educación Social*, nº28, 99-118.
- CRISTÓVÃO, Maria Mercês (2005). *A utilização do computador no 1º CEB: um estudo sobre a utilização do computador no 1º CEB como recurso para o desenvolvimento da expressão plástica*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- LOWENFELD, Viktor (1982). *A criança e a sua arte*. São Paulo: Edições Mestre Jou.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação – DEB.
- KOWALSKI, Isabel (2000). Educação estética: a fruição nos primeiros anos do ensino básico. In Vários, *Educação pela Arte. Estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- SOUSA, Alberto B.(2003). *Educação pela arte e artes na educação – 3º Volume, Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.